

Texto: Cláudia Soares
Ilustrações: Felipe Dias

OS PORQUÊS DA PIPOCA



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Educação

Fortaleza • Ceará • 2016

Copyright © 2016 Cláudia Soares
Copyright © 2016 Felipe Dias

Governador

Camilo Sobreira de Santana

Vice-Governadora

Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

Secretário da Educação

Antônio Idilvan de Lima Alencar

Secretária-Adjunta da Educação

Márcia Oliveira Cavalcante Campos

Secretária-Executiva da Educação

Antônia Dalila Saldanha de Freitas

*Coordenador de Cooperação
com os Municípios*

Lucas Fernandes Hoogerbrugge

*Orientador da Célula de Programas
e Projetos Estaduais (CEGEE)*

Idelson de Almeida Paiva Júnior

Articuladora

Emília Lucy Nogueira Marinho

Coordenadora Regional MAIS PAIC/PNAIC

Maria Socorro Bezerra Leal

Coordenação Editorial,

Preparação de Originais e Revisão

Ana Maria Furtado Néo

Projeto e Coordenação Gráfica

Daniel Dias

Revisão Final

Marta Maria Braide Lima

Conselho Editorial

Antônio Élder Monteiro de Sales

Sammya Santos Araújo

Maria Fabiana Skeff de Paula Miranda

Catálogo e Normalização

Gabriela Alves Gomes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S676p Soares, Claudia.

Os porquês da pipoca! / Claudia Soares ; ilustrações de Felipe Dias.
Fortaleza: SEDUC, 2015.

28p.; il. (Coleção Paic Prosa Poesia)

ISBN: 978-85-8171-149-2

1. Literatura infantojuvenil. I. Título.

CDU 028.5



**GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ**
Secretaria da Educação

SEDUC – Secretaria da Educação do Estado do Ceará

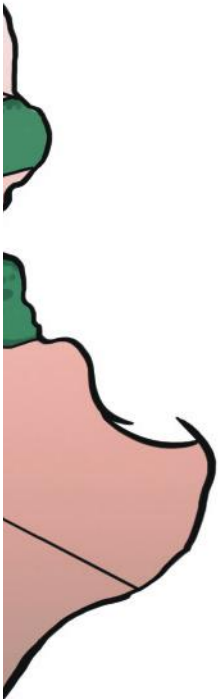
Av. Gen. Afonso Albuquerque Lima, s/n – Cambéba – Fortaleza – Ceará | CEP: 60.822-325

(Todos os Direitos Reservados)



A todos os vendedores de pipoca.





Todas as tardinhas, seu Zé cortava as ruas do bairro, como diziam os adultos, empurrando seu carrinho de pipoca em direção à pracinha da igreja matriz.







Lá, ele parava e preparava seu produto. Colocava um pouquinho de milho numa panela, mexia e começava um verdadeiro estouro de sabor; enfim, ele tirava um montão de pipoca, colocava sal e vendia em saquinhos de papel.



Antes de entregar, ainda colocava um pouquinho de manteiga por cima para deixá-las ainda mais gostosas.

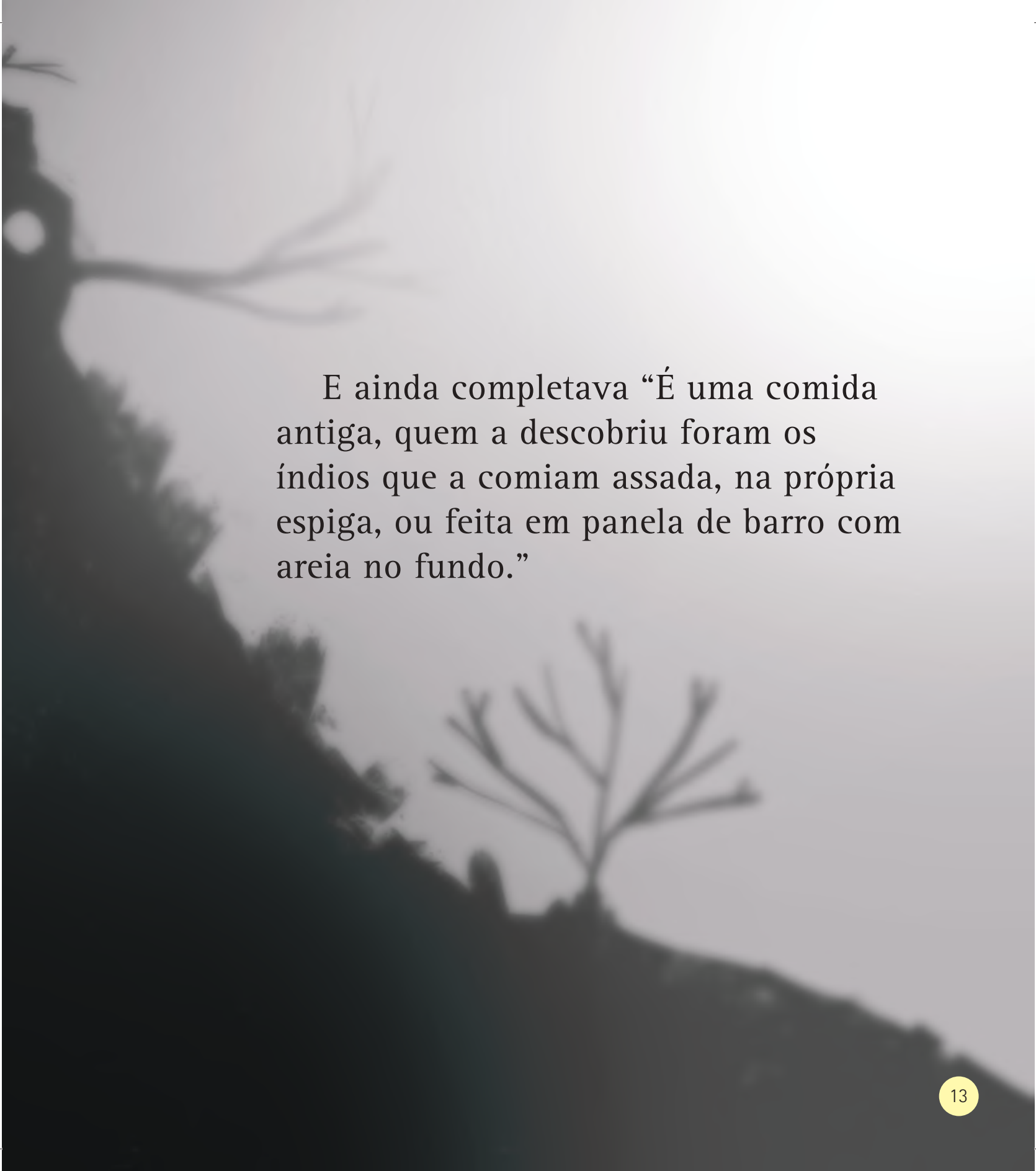




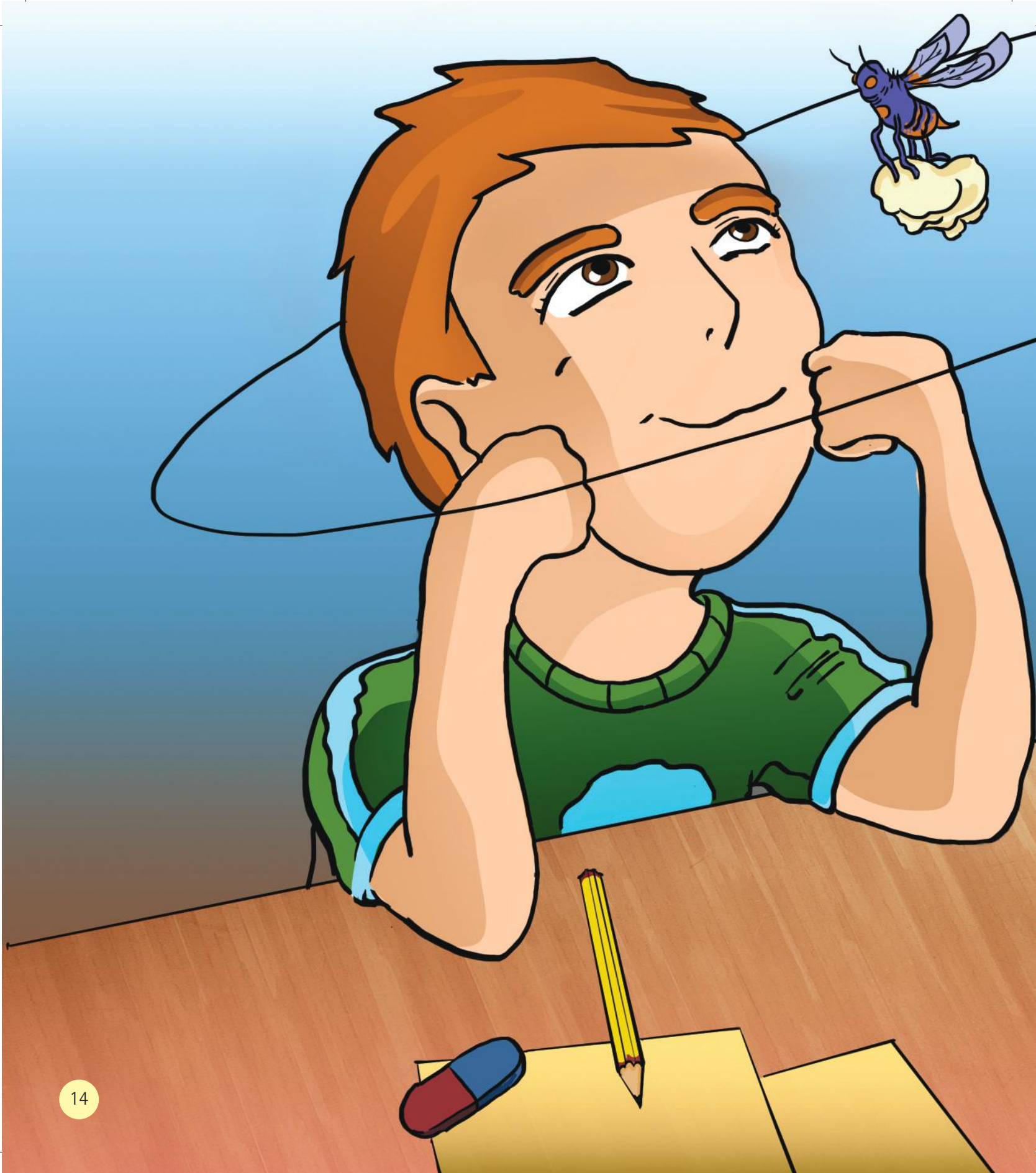



Seu Zé sabia tudo de pipoca. Ele sempre dizia “Criançada, pipoca é o avesso do grão!, Se o milho não papocar, não serve! É o estouro que dá o sabor!, Se demorar, queima! Se tirar a tampa, escapa!, É como um botão que vira flor, o milho é o botão e a pipoca, a flor.”





E ainda completava “É uma comida antiga, quem a descobriu foram os índios que a comiam assada, na própria espiga, ou feita em panela de barro com areia no fundo.”





Eu ficava pensando em suas palavras,
também em como a pipoca é uma comida
engraçada e mais um montão de coisas:

Seria legal se tivesse pé de pipoca, seu nome seria pipoqueira. Mas plantaríamos o milho ou a pipoca? Por que grãos de feijão e de arroz não viram às avessas? O que será que tem dentro do milho de pipoca?










Se colocar o milho no fogo, vira pipoca e se o colocar na geladeira, o que acontece? A pipoca é maior que o milho, não pode caber dentro. Será que dentro dele tem fermento? Será possível desfazer pipoca?





Tudo isso não fazia sentido, resolvi fazer
minhas próprias experiências.

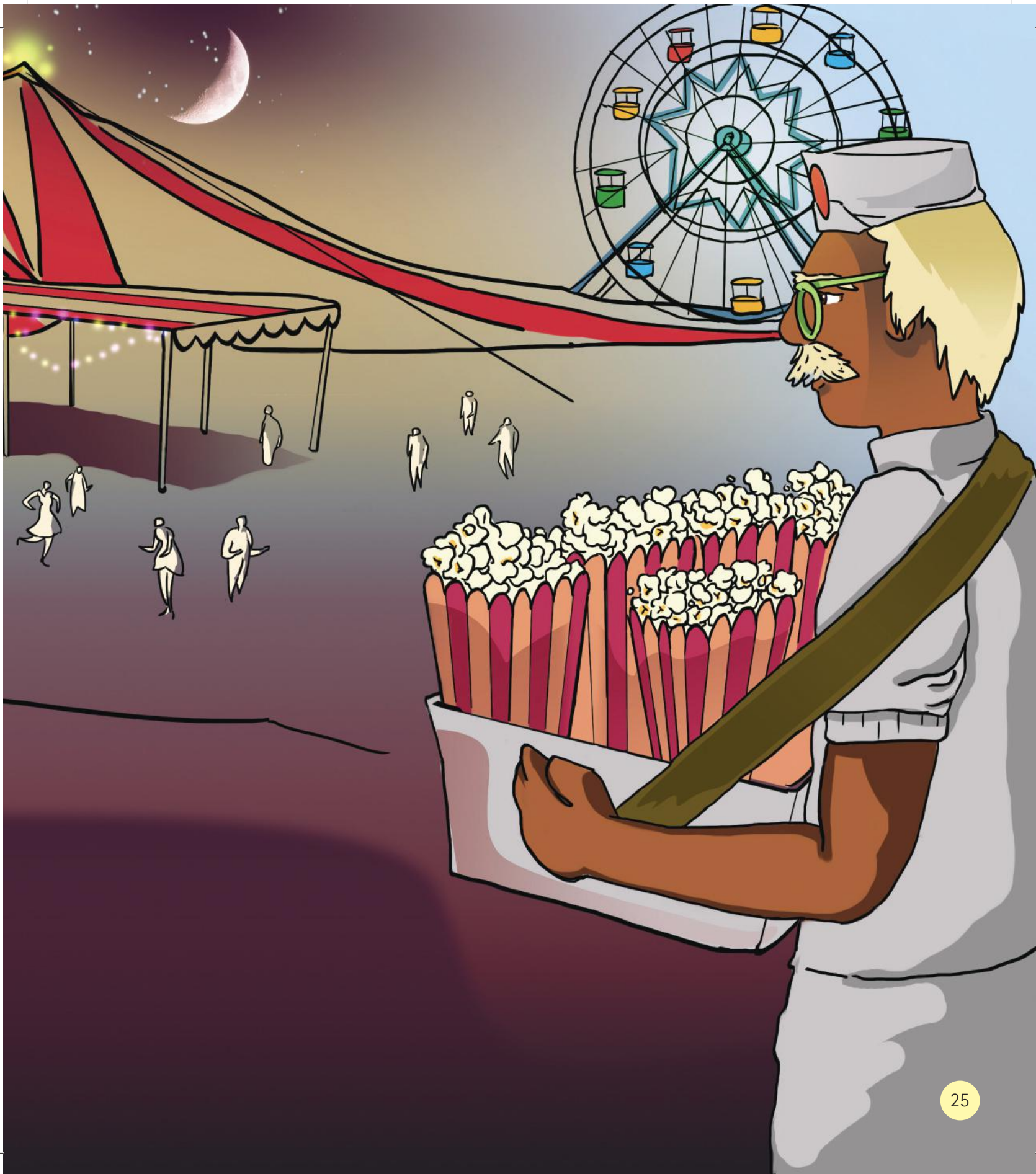



The illustration shows a hand holding a wooden spoon over a wooden surface. The hand and spoon are on the left side, with the spoon's head resting on the surface. The background is a dark, irregular shape, possibly representing a spill or a shadow, set against a light blue background. The wooden surface is a light brown color with a visible grain.

Depois de duas panelas queimadas, muito milho estragado, cozinha bagunçada, vários risos, um castigo e duas queimaduras, percebi que pipoca não é para fazer sentido, é para ser saboreada.



E lembrando as palavras de mamãe “Onde tem pipoca, tem diversão, seja no cinema, no circo, no parque, no futebol, na pracinha, em aniversário ou até mesmo no lanche da tarde”, cheguei a seguinte conclusão:



An illustration of a hand holding a red stick, from which several pieces of yellow and white popcorn are falling. The background is a gradient of light blue at the top, transitioning through white clouds to a warm orange and red sunset sky. The text is centered in the middle of the page.

“pipoca não é
alimento, é diversão”.





Cláudia Soares

Olá, meu nome é Cláudia Soares. Nasci em Fortaleza e passei a infância na periferia; brincava na rua com os amigos e vivenciei a expectativa da passagem do vendedor da chegadinha, do algodão doce, ou mesmo do vendedor de picolé. Nesses momentos fazíamos a festa. Aos domingos ia para a missa com minha mãe e esperava ansiosamente pela hora da pipoca na saída da igreja, e essa história nasceu assim, dessas lembranças da minha infância.



Felipe Dias

Nasci em Fortaleza, no Ceará, no dia 25 de março de 1983. Atualmente moro em São Paulo. Curti desenhar todos os projetos do Paic de que participei. É bom ver ideias assim concretizadas. A ajuda prestada à criança e ao aluno da escola pública é gratificante.